

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Communicare: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida
em sociedade

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C734 *Communicare*: a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-004-6

DOI 10.22533/at.ed.046212304

1. Comunicação. 2. Informação. 3. Sociedade. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 15 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OPERAÇÃO ACOLHIDA E PRÁTICAS COMUNICATIVAS: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS E A RECEPÇÃO DOS MIGRANTES VENEZUELANOS NO BRASIL

Edwaldo Costa

Mariceli Ferreira Marques

João Lucas Zanoni da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0462123041

CAPÍTULO 2..... 16

O TWITTER E O AGENDAMENTO JORNALÍSTICO DA FOLHA DE SÃO PAULO

Mab Favero Nathasje

Marcos Fabio Belo Matos

DOI 10.22533/at.ed.0462123042

CAPÍTULO 3..... 30

NARRATIVAS HUMANIZADAS EM REDES SOCIAIS: O PROJETO INUMERÁVEIS E AS VÍTIMAS DA COVID-19 NO BRASIL

Renato Essenfelder

Emílio Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.0462123043

CAPÍTULO 4..... 46

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA VISUAL: ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Cláudia de Araújo Santos

Edvaldo Carvalho Alves

DOI 10.22533/at.ed.0462123044

CAPÍTULO 5..... 59

PERNONA NON GRATA? AS REPRESENTAÇÕES DE MICHEL TEMER EM *CARTA CAPITAL*

André Melo Mendes

Janaina Barcelos

DOI 10.22533/at.ed.0462123045

CAPÍTULO 6..... 70

“PROMESSA DISCURSIVA”: UMA APOSTA INVESTIGATIVA PARA A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO TELEVISUAL

Fabiola Calazans

DOI 10.22533/at.ed.0462123046

CAPÍTULO 7..... 77

IDENTIDADE NO ESPAÇO MIDIÁTICO: O ASSASSINATO DE MARIELLE FRANCO NO *PORTAL G1*

Éverly Pegoraro

Samilli Penteado Barbara

DOI 10.22533/at.ed.0462123047

CAPÍTULO 8	88
ARQUITETURAS DO DIGITAL E SUAS TENDÊNCIAS ANTROPOMÓRFICAS	
Douglas Rossi Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.0462123048	
CAPÍTULO 9	101
APP COMUNICA: SOFTWARE PARA GARANTIR UMA CIDADE ACESSÍVEL	
Vitória Vasconcellos da Luz	
Mario Sérgio Gonçalves Cunha Júnior	
Leandro da Silva Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.0462123049	
CAPÍTULO 10	114
LA PARTICIPACIÓN CIUDADANA EN EL FORTALECIMIENTO DE LA FORMACIÓN EN TEMAS DE SEGURIDAD EN PIMENTEL: UN ESTUDIO EXPERIMENTAL DE DESARROLLO DE CAPACIDADES COMUNICATIVAS	
Jerry Jara Llanos	
DOI 10.22533/at.ed.04621230410	
CAPÍTULO 11	123
¿LOS ESTUDIANTES EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO?	
Silvia Domínguez Gutiérrez	
DOI 10.22533/at.ed.04621230411	
CAPÍTULO 12	133
CULTURA, TURISMO E O LEGADO DE ARTISTAS E PERSONALIDADES DA BAHIA: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA MEMÓRIA CULTURAL	
Fabrício de Jesus Filgueiras	
Suênio Campos de Lucena	
Lirandina Gomes Sobrinho	
Sonia Maria Davico Simon	
DOI 10.22533/at.ed.04621230412	
CAPÍTULO 13	147
COORDENAÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS QUE PARTICIPAM DE PROGRAMAS SOCIAIS ESPORTIVOS EM VÁRIOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO PÚBLICA	
Thauany Guadalupe Silva	
Viviane Soares	
Jairo Teixeira Junior	
Patrícia Espíndola Mota Venâncio	
DOI 10.22533/at.ed.04621230413	
CAPÍTULO 14	157
UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS	
Adriana Tigre Lacerda Nilo	
DOI 10.22533/at.ed.04621230414	

CAPÍTULO 15.....	170
EMPRESA JUNIOR E FORMAÇÃO INTEGRADA: ECOS JR./UFES	
Manoela Pagotto Martins Nodari	
Rosane Vasconcelos Zanotti	
Gabriela Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.04621230415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	183
ÍNDICE REMISSIVO.....	184

CAPÍTULO 14

UMA INCURSÃO NA ETNOFOTOGRAFIA COMO METALINGUAGEM: DA DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO À VISIBILIDADE SOCIAL DE UM ETHOS INDÍGENA DO POVO AKWE-XERENTE DO TOCANTINS

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Adriana Tigre Lacerda Nilo

Universidade Federal do Tocantins-UFT
Palmas-TO

<http://lattes.cnpq.br/3000004068962929>

Resumo: Este artigo aborda o modo pelo qual a etnofotografia (DOREA, 2009) pode configurar-se como metalinguagem à medida que atua tanto no registro etnográfico, como instrumental metodológico de pesquisa de campo sobre um *ethos* indígena, quanto como imagem significativa, na perspectiva da Antropologia visual, por dar visibilidade a questões étnicas, ao documentar o povo Akwe-Xerente, do Tocantins (Norte do Brasil), integrante da Amazônia Legal. Discorre sobre o significado de uma proposta de exposição fotográfica sobre as novas ancoragens das tradições desses povos indígenas, (CERTEAU, 1994; THOMPSON, 2008), trazendo ao público essas formas de resistência à hegemonização cultural e à dominação política, exercidas pela sociedade e pela mídia cujas abordagens (re)produzem equívocos e acarretam em invisibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Ancestralidade, etnografia, etnofotografia, cultura indígena.

AN INCURSION INTO ETHNOPHOTOGRAPHY AS METALANGUAGE: FROM THE DOCUMENTATION OF FIELD RESEARCH TO THE SOCIAL VISIBILITY OF AN INDIGENOUS ETHOS OF THE AKWE-XERENTE DO TOCANTINS PEOPLE

ABSTRACT: This article discusses the way in which ethnophotography (DOREA, 2009) can be configured as a metalanguage as it acts both in the ethnographic record and as a methodological tool for field research on an indigenous ethos, as well as a significant image, in the perspective of visual anthropology, for giving visibility to ethnic issues, when documenting the Akwe-Xerente people, from Tocantins (Northern Brazil), a member of the Legal Amazon. It discusses the meaning of a photographic exhibition proposal on the new anchors of the traditions of these indigenous peoples, (CERTEAU, 1994; THOMPSON, 2008), bringing to the public these forms of resistance to cultural hegemonization and political domination, exercised by society and by the media whose approaches (re) produce mistakes and lead to invisibilities.

KEYWORDS: Ancestrality, ethnography, ethnophotography, indigenous culture.

INTRODUÇÃO À PESQUISA NO ETHOS INDÍGENAS DOS AKWE XERENTE

Para discorrer sobre a temática proposta, inicialmente vivenciada nas imersões de pesquisas de campo e, ainda, relacionadas ao tema-gerador da pesquisa em estágio

pós-doutoral, devemos remontar ao percurso de cada etapa desse processo. Somente assim, acreditamos ser possível entender de que modo o amadurecimento da pesquisa, centrada no estudo das relações entre a comunicação e a cultura indígena, culminou com ações comprometidas à visibilidade dos Akwe Xerente, etnia predominante entre os povos indígenas do Tocantins, no norte do país.

Desse modo, intencionamos discorrer sobre a forma pela qual os propósitos inerentes à pesquisa acadêmica; tais como a construção do conhecimento e a experimentação metodológica podem e, no contexto das comunidades tradicionais, devem estar engajados mediante o compromisso político da preservação da memória cultural desses povos. A partir dessa perspectiva, brotou a reflexão sobre a importância da documentação etnográfica para além do instrumento metodológico da pesquisa, ou seja, também como um meio de proporcionar mais visibilidade a esta temática, pouco e equivocadamente abordada pela mídia.

A resignificação do objetivo inicial da documentação etnofotográfica veio por meio desta proposta de montagem de exposições que reverberasse o local e origem, as próprias aldeias e ampliassem o universo das imagens do Ethos Akwe Xerente para os circuitos universitários em instituições brasileiras de ensino superior.

O projeto intitulado “A cultura Xerente e o redimensionamento das tradições mediante a presença da mídia na aldeia Porteira no Tocantins”, do qual se originou o acervo etnográfico que resultou na proposta da exposição fotográfica, foi desenvolvido em duas etapas, entre 2009 e 2013, com orientações de pesquisa de iniciação científica, nos moldes de PIBIC e PIVIC, mediante a orientação de quatro planos de atividades dos então acadêmicos Ana Carolina dos Anjos, Camila Komatsuzaki, Cláudio Paixão e Élvio Marques, do então curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFT, em aldeias do povo Akwe-Xerente, a 20 km de Tocantínia, localizada a cerca de 80 km da capital do Estado, Palmas.

No decorrer da investigação dessas propostas, o registro audiovisual e fotográfico não se constituiu apenas em mero instrumento metodológico, cuja decisão apriorística sobre o ato de documentar viesse a ter mais significância que a posterior análise dos conteúdos revelados em forma de fotografia. Notadamente em um desses quatro projetos discentes, de autoria da então acadêmica Camila Komatsuzaki Fraga, cuja proposta era analisar “Contextos interativos na aldeia (Porteira) Xerente e a resignificação da imagem”, evidenciava-se a importância da documentação de cunho etnográfico mediante a diversidade cultural da comunidade pesquisada.

Em outras palavras, a abordagem necessitava de um aparato teórico-metodológico de acordo com a cultura indígena em questão. Um dos objetivos dessa abordagem, em específico, era fazer um levantamento dos registros fotográficos mantidos pelos Xerente no âmbito da aldeia Porteira, analisando sua tipologia (fotos de família, de eventos indígenas ou daqueles nos moldes da sociedade envolvente; tais como de formatura na escola ou faculdade), bem como, qual o motivo da escola por cada uma dessas formas

de documentação, tendo como critério de avaliação as variáveis “faixa-etária” e “grau de escolaridade”.

Assim, ressaltamos que nos demais projetos dos outros alunos envolvidos na iniciação científica, sob orientação da mesma orientadora¹, a documentação fotográfica era parte integrante da opção metodológica, não a tônica predominante do arcabouço teórico ou do objeto de análise, conforme ocorreu especificamente no projeto dedicado à investigação ressignificação da imagem.

Por questões ligadas à ética de pesquisa em ambiente de diversidade étnico-cultural, o ato de fotografar também não poderia ser a primeira atividade posta em prática. Dado o seu inexorável caráter intimista, a fotografia, à medida que possibilita, a alguém, materializar como sua (enquanto apreensão), uma imagem (humana, natural ou social) que é do outro ou tem outra origem, demanda um procedimento prévio a sua realização. Como argumenta Dorea (2009); “é possível dar um passo adiante e reconhecer que as fotografias, ademais de uma simples ilustração cultural, operam transformações nos sujeitos envolvidos em uma pesquisa e naqueles que buscam nelas sentidos e significados (DOREA, 2009, p.192)

Este é o caso do contexto indígena no qual, ao estabelecer o contato para explicar os objetivos da pesquisa e sondar o interesse da comunidade, para não ser invasivo, o pesquisador deve estabelecer uma relação de confiança e respeito. Do ponto de vista do protocolo ético da pesquisa; é importante obter uma autorização expressa (em termo de livre consentimento) , notadamente e estejam na condição de apreender imagens que não sejam as deles próprios ou próprias deles; no máximo de sua “propriedade” configura-se em termos dos direitos autorais da fotografia. Ao adotar este critério, mudamos a conotação tanto da produção quando uso (a ser) feito do material produzido, pois em vez de concebemos como tendo sido “retirado” dos indígenas, esta documentação agrega um valor simbólico para à comunidade e também constitui o acervo das produções técnicas e teóricas resultantes da pesquisa.

Esta é a discutida tensão entre o ser que fotografa e o que é fotografado, considerando-se aqui o momento da captação e, em seguida, o da aparição “revelada”, materializada na forma impressa ou digital. Além disso, advém dessa relação a polissemia que emana desde os possíveis significados sobre “quem, como e por que (?) fotografa” e “quem, como e porque” (?) se deixou fotografar; até os vários sentidos emanados/ percebidos da/na fotografia, observando-se o que ela traz à tona na cena fotografada.

Diante do exposto, utilizamos inicialmente, na metodologia do contato, desde o método da observação e do diálogo, na interação espontânea com a comunidade, procedimento este fundamental no trabalho de campo com uma cultura linguisticamente caracterizada pela oralidade. Na primeira fase da pesquisa, realizamos um levantamento do perfil da comunidade, principalmente no que dizia respeito ao modo pela qual interagira com meios de comunicações convencionais, com a internet e com os aparatos tecnológicos

¹ Profª Drª Adriana Tigre Lacerda Nilo

gradativamente acessíveis aos indígenas, em geral.

Entre os objetivos da pesquisa, estavam: **1)** atualizar o mapeamento das atividades cotidianas, vivenciadas na aldeia, relacionando-as aos seus respectivos contextos interativos, considerando as prováveis mudanças na forma do contato estabelecido com a mídia e demais recursos de convergência tecnológica, ocorridas após primeiro levantamento dados até o término do projeto de pesquisa e **2;** Com base no levantamento dos meios de comunicação disponíveis em cada uma das moradias, propomo-nos a verificar; **a)** o tipo de mídia, **b)** a frequência da audiência, **c)** o veículo, **d)** o tipo de programação (entretenimento ou informativa) e **e)** os nomes dos programas mais assistidos, analisar as formas de recepção, ou seja, o entendimento dos programas mais citados.

Acompanhando, ao longo de quatro anos, algumas das atividades desenvolvidas pelos indígenas Xerente da aldeia Porteira, constatamos o processo de resignificação das tradições, conforme entende Coutinho (2005), como reconstrução do passado mediante as condições sociais do presente. Deste modo, essa reelaboração de formas culturais do passado foi compreendida como uma *Aufhebung*. Segundo o mencionado autor, trata-se de uma expressão de Hegel para se referir ao inexorável processo de “conservação, eliminação e renovação” de costumes.

Constatamos uma mudança de postura, a partir do empoderamento dos recursos técnicos e tecnológicos de comunicação, por meios dos quais, os Xerente passaram a registrar a cultura do povo Akwe, na condição de protagonistas da sua história. Um exemplo disto foi a iniciativa de gravação de cantos dos rituais fúnebres e de batismo masculino e feminino do povo Akwe Xerente, em CD, no álbum fonográfico “Watô za inôkre (Eu vou cantar), lançado em dezembro de 2012, no Centro de Memória Xerente, em Tocantínia.

Assim foi possível constatar que os indígenas continuam a se dedicar ao cultivo presencial destas tradições, ao mesmo tempo em que, usam aparelhos eletrônicos, como o celular, as máquinas fotográficas ou as filmadoras ² para registrar suas vivências culturais, sob os seus pontos de vista.

Diante desse contexto, no decorrer da investigação, paralelamente, passamos a realizar a documentação audiovisual e a etnofotográfica, em relação às quais discorreremos mais adiante, tanto sobre a importância do processo de captação, quanto sobre as razões pelas quais procedemos à edição de produtos folkcomunicaçãois, gerados a partir da pesquisa científica.

No desenvolvimento da pesquisa, conforme explicamos, a documentação fotográfica atuou principalmente como um instrumento metodológico, no conjunto da abordagem etnográfica. Era o modo pelo qual, na condição de pesquisadores, interagíamos na realização da pesquisa. Era uma forma de estar presente no contexto indígena e, concomitantemente, entender as formas de presença deles, como se disséssemos: “estamos aqui, registrando

² Segundo questionário aplicado na comunidade, das 36 questionadas, de 6 famílias possuem esse tipo de equipamento.

o modo Akwe-Xerente de ser e estar no mundo, porque lhes valorizamos, queremos conhecê-los mais e melhor, vivenciar o seu cotidiano e contribuir com a preservação da sua cultura”.

Seguindo os propósitos desse estudo, a fotografia etnográfica documentou desde as atividades cotidianas até ocasiões especiais, nas quais alguns costumes, como a pintura corporal e a dança, são vivenciados em determinados rituais (de batismo, por exemplo) que preservam as tradições ancestrais.

Desta forma, no decorrer da pesquisa, as observações, discussões e considerações sobre os objetivos propostos de identificar os modos de presença da mídia e a sua interferência na chamada nova ancoragem das tradições ancestrais indígenas, entre os diversos instrumentais metodológicos, anteriormente referidos, utilizamos a documentação fotográfica integrava. Se por um lado, as fotos nos davam a conhecer mais e melhor aquele povo, por outro este efeito de sentido não as tornava acessíveis além da aldeia, ou seja, ao mundo do branco, da chamada sociedade envolvente.

Embora desempenhassem uma função extremamente significativa, ao aguçar a nossa percepção da realidade indígena documentada, ampliando simbolicamente o nosso campo de visão da temática estudada; por se delimitarem ao âmbito da pesquisa, atuavam na função coadjuvante à descrição verbal dos textos teóricos. Dizendo de outro modo, eram condicionadas ao processo da retextualização, pelo qual uma tessitura transformava-se em outra, isto é, a linguagem iconográfica era submetida à “explicação ou tradução”, realizada por meio da linguagem escrita, cuja utilização é uma imposição ou práxis do método de produção de projetos, relatórios de pesquisa e artigos científicos.

No entanto, alguns desses condicionantes que delimitaram o papel da documentação fotográfica, tais como a instrumentalização metodológica e a imposição do formato de relatórios e artigos, elaborados pelo uso da língua escrita, como padrão da produtividade acadêmica, nos levaram a encontrar um modo pelo qual a fotografia viesse a ter amplitude na sua forma de visibilidade, ao assumir o status de **olhar** uma determinada realidade, a partir da modalidade exposição fotográfica, conforme propomos.

A opção por este uso da linguagem fotográfica está baseada, como argumenta Sautchk (s/d, p.3), de que:

A fotografia passa então a exercer outro tipo de efeito – antes de buscar respostas, **ela parece suscitar perguntas**. Como se sabe, esse é um preceito maior para Cartier-Bresson, que Milton Guran (2000, p. 158) retoma, acrescentando que a fotografia tem um interesse antropológico justamente porque obriga a uma percepção de mundo diferente daquela dos outros métodos de pesquisa, como a observação ou o registro dos discursos. (**Grifo nosso**)

Nessa linha de pensamento destaca-se como propriedades perceptivas singulares da fotografia a sua capacidade de levantar questões. Assim, além de significar no âmbito

intrínseco à pesquisa, as fotografias passariam a ser vistas sob novas perspectivas; a cada montagem desta exposição. Nesse sentido, concordamos com Sontag (2004) quando diz que “Cada foto é um momento privilegiado, convertido em um objeto diminuto que as pessoas podem guardar e olhar outras vezes” (SONTAG, 2004 apud DOREA, 2009, p.141)

Desse modo, divulgadas em forma de exposição temática, dedicada aos povos indígenas, as fotografias podem sensibilizar e propiciar um conhecimento do *ethos* Akwe-Xerente para um público maior que, muito provavelmente, de outra forma não entraria em contato com esses indígenas, nem teria informações relevantes sobre eles pela mídia convencional.³

Portanto, a documentação etnofotográfica, que no seu nascedouro constituiu-se como parte integrante da nossa metodologia de pesquisa, no desfecho do processo de investigação possibilitou esta proposta da exposição de fotografias, cujo arranjo estético permite à linguagem visual um lugar de destaque. Sendo assim, contemplamos as duas funções exercidas pela fotografia na documentação etnográfica, pela qual se configurou o seu caráter de metalinguagem.

CONTEXTUALIZANDO O CENÁRIO DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Os Xerente ainda preservam suas atividades de plantio e pesca, para sustento de suas famílias, nas cerca de 80 aldeias da etnia. Mas, gradativamente, assimilam o estilo de vida da sociedade envolvente, principalmente, no que diz respeito à convivência com as instituições formais de ensino (bilíngues nos níveis infantil e fundamental) e a atuação técnica e/ou política, considerando-se a propensão dos jovens da etnia em cursar universidade e o fato de algumas lideranças ocuparem cargos no poder legislativo local e estadual ou no executivo estadual, principalmente nas áreas de Educação e Saúde, nas quais as comunidades apresentam maior demanda de atenção do poder público.

O mais relevante à nossa observação, na ocasião dessa pesquisa, foi a forma pela qual procedem à nova ancoragem da tradição, ou seja, cultivam os saberes da tradição hermenêutica, dos pais aos filhos, e adotam também as tradições de pertencimento a uma sociedade a cada dia mais digital e multimídia. Portanto foi possível constatar que, por um lado, eles mantêm as tradições da pintura corporal e do rico artesanato com o capim dourado (desde utilitários até os decorativos) e, ainda, dos rituais de casamento e batismo. E, por outro lado, estes costumes não são mais vivenciados apenas no contexto da interação presencial, no qual somente os anciãos tinham o papel de guardiões da memória

3 Outro fator muito relevante que reforçou a pertinência de ampliar o olhar (além do espectro aldeias de Tocantínia-UFT/TO) sobre as questões dos indígenas do estado foram as constatações da pesquisa (Pós-Doc): “A Cobertura da temática Indígena na TVE-TO: a narrativa da televisão pública e a representatividade dos Conselhos; Indigenista Missionário, CONPIT (Conselho Estadual de Políticas Indígenas do TO) e Curador (televisivo)”. Referimo-nos à verificação do “descumprimento do papel social desta emissora, quanto ao dever de reconhecer a singularidade da diversidade étnica-cultural indígena, fortemente presente no estado do Tocantins, e do outro, por parte do movimento indígena, a negligência em reivindicar o seu direito à visibilidade das suas pautas” (NILO, A.T.L., 2017).

(ALBERTI, 2004), mas em novos contextos interativos cada vez mais distendidos no tempo e no espaço, à medida que adotam o registro audiovisual e o uso da internet (GALLOIS e CARELLI, 1998).

A PROPOSTA DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COMO VISIBILIDADE À QUESTÃO INDÍGENA

Colocar em exposição fotográfica um povo indígena é um convite ao desafiante exercício de olharmos para o outro, no que ele tem diferente e, ao mesmo tempo, olharmos para todos nós brasileiros (indígenas ou não), na condição de Nação pluriétnica, no intuito de compreender, por paradoxal que pareça, a diversidade na unicidade.

Para ambas as perspectivas, precisamos lançar um olhar diacrônico, que considere o percurso de um processo histórico de mais de quinhentos anos, assim como pontuar num lugar de observação sincrônico, que perceba os efeitos do passado no atual contexto de luta dos povos originários, reunindo essas dimensões nas reflexões acadêmicas e intervenções sociais, no âmbito dos estudos da interface da Comunicação & Cultura.

Por isso, a proposta de uma mostra de imagens dos Akwe Xerente é uma forma de (re)conhecer e não esquecer um povo indígena. Nesta perspectiva, preservar a memória cultural indígena⁴ significa prestar uma contribuição ao não esquecimento, conforme defende a antropóloga Carneiro da Cunha (2012). Sabemos que em todo processo de dominação sócio-política e econômica, as tentativas de silenciar e/ou tornar invisível determinadas temáticas, como a indígena, têm forte dimensão histórica e, entre outros efeitos de sentido, o de minimizar a presença ou até mesmo retirar da cena pública os representantes sociais de uma, outrora, maioria, hoje relegada à condição de minoria.

Ainda que, em tese, os indígenas brasileiros tenham garantias legais dos seus Direitos assegurados na Constituição Federal, de 1988, e em jurisprudência internacional (Convenção 169 da OIT/1989), na realidade são historicamente vítimas das mais diversas formas de violência, a exemplo dos impactos do agronegócio no meio ambiente, dos seus interesses representados nacionalmente pela bancada ruralista no Congresso. Além disso, são os mais atingidos pelos impactos de projetos desenvolvimentistas, que violam o direito à terra, arrancando e relocando populações nativas do seu habitat natural, sem a devida consulta prévia, que lhes é assegurada pela citada legislação, reforçada ainda pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Indígenas (2007).

O direito à consulta, à participação social e à autodeterminação integram um dos eixos das diretrizes nacionais das políticas públicas para os povos indígenas. Trata-se de uma infração às conquistas legais dos povos originários que, inclusive, em relação ao Meio Ambiente, sempre demonstraram um nível de consciência ecológica e de vivência integrada

⁴ Considerando que não há referência a povos do Tocantins no âmbito da etnografia que foi catalogada em um levantamento sobre o significativo panorama dos trabalhos de fotógrafos profissionais dedicados à documentação de etnias brasileiras, intitulado Iconografia Fotográfica dos Povos Indígenas (WEN,L; HUPSEL,R; CAMPOS,R, 2012)

à natureza, de inspiração latino-americana no *ethos* do *buen vivir*, de forma a preconizarem o teor do que hoje embasa algumas das atuais diretrizes para a (etno)sustentabilidade do planeta (DEMARCHI, 2015).

Deste modo, para dar visibilidade às questões indígenas, importa-nos socializar elementos da cultura do povo Akwe-Xerente, por ser a etnia mais populosa deste estado⁵, com cerca de 4 mil nativos, cujo modo de existir e estar no mundo resiste às adversidades das condições de vida, ao mesmo tempo em que reinventa novas ancoragens para suas tradições (CERTEAU, 1994; THOMPSON, 2008).

Por isso, propomos por em cena o registro fotográfico de cunho etnográfico numa exposição que reuniu cerca de 30 fotografias das aldeias Porteira, Brupé e Brejo Comprido. Vislumbramos, portanto, mais o valor simbólico e epistêmico das imagens, em relação ao que representam e dão a conhecer, do que propriamente o seu caráter estético na forma de apreensão da realidade retratada (AUMONT, 1993).

Para efeito de montagem da exposição, segmentamos em seis temas algumas das diversas tradições desse povo, que se encontram absolutamente inter-relacionadas na vida cotidiana. Assim; **1.** Costumes e rituais, **2.** Crianças e jovens, **3.** Pintura corporal, **4.** Artesanato, **5.** Recepção midiática e **6.** Empoderamento tecnológico, constituem partes de um todo revelador do *ethos* Akwe-Xerente, no modo de ser deste povo e de estar no mundo. Com a intenção de vislumbrar o efeito Punctum⁶ atribuído ao que a fotografia pode suscitar a quem a vê, colocamos a seguir algumas fotos destes sub-temas:

5 Segundo, o antropólogo Demarchi (2015), no estado existem 6 povos: 1) Akwe-Xerente, 2) Mehin-Krahó, 3) Pahin-Apinajé, 4) Iny-Javaé, 5) Karajá-Xambioá e 6) Krahó-Kanela. Porém, levando em conta a chamada auto-definição dos povos, assegurada pela Convenção da OIT 169, os seus nativos se encontram assim reconfigurados em dez etnias: Xerente, 2) Javaé, 3), Apinajé 4) Karajá, 5), Karajá-Xambioá 6) Krahó, 7) Krahó-Takaywrá. 8) Krahó-Kanela, 9) Kanela do Tocantins e 10) Avá-Canaoieiro.

6 Punctum é um conceito criado por Roland Barthes referente à capacidade da fotografia de tocar o observador "independentemente daquilo que seu olhar busca" (ENTLER, 2006 apud DOREA, 2009, p.14)



Cartaz de apresentação da 1ª exposição fotográfica Akwe Xerente



Cacique Tiago Xerente fala sobre a exposição fotográfica na aldeia Porteira.



A pintura corporal (*Dasiwawize*) na pele de Devanir Sawrepte, por: Adriana Tigre



EManoel Xerente (Aldeia Salto). Realidade pulsante: tradição e tecnologia; por: Élvio Marques

CONSIDERAÇÕES (CONTÍNUAS) QUASE FINAIS

Esta paisagem indígena, o modo de ser e estar das crianças aos anciãos, no seu território, integram à proposta da exposição Akwe-Xerente do Tocantins-um ethos indígena e a nova ancoragem da tradição. No circuito deflagrado há quatro anos, a 1ª montagem aconteceu no I Seminário Latino-americano de Estudos em Comunicação e Cultura (SEMLACULT), na UNILA (Universidade de Integração Latinoamericana), em junho de 2017, em Foz do Iguaçu, Paraná. Neste contexto, a temática alinhou-se à discussão sobre “A Mundialização da cultura na globalização e os processos decoloniais na América Latina”, tema central do referido evento.

Na sua 2ª montagem, em outubro do mesmo ano, na XII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã (UFJF), em Juiz de Fora/MG, inseriu-se nos debates sob o tema central “O Direito à Comunicação na luta por uma cidadania ativa”, na qual as minorias sociais têm um papel protagonista. Já na sua 3ª terceira montagem, a exposição aconteceu em abril de 2018, no 17º Encontro Nacional dos Professores de Jornalismo (ENPJ), na Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas/TO, tendo sido apreciada por professores de diversas instituições do país, reunidos em torno das discussões do ensino do Jornalismo.

A 4ª montagem dessa amostra aconteceu em junho de 2018, na ocasião da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação, na Universidade Federal do Amazonas (Parintins/UFAM). As imagens ficaram integradas àquele ambiente de presença indígena marcante e ressignificadas diante o olhar de outras populações tradicionais.

De volta às origens, na sua 5ª versão, a exposição foi montada na aldeia Porteira, onde a pesquisa se iniciou. Se ver naquelas imagens possibilitou aos indígenas a auto-identificação, a alegria de reconhecer os parentes, além da satisfação de ver a sua cultura documentada em imagens que estão em circulação, dentro e fora do seu território. Já na sua 6ª montagem, a exposição contextualizou-se no âmbito das discussões do III Congresso Internacional dos Povos Indígenas da América Latina, que aconteceu em maio de 2019, totalmente inserida no foco das discussões políticas e apresentações culturais compartilhadas por pesquisadores de diversas instituições latinoamericanas, tendo servido de **inspiração para outros** estados.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Ouvir Contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro/ RJ: Editora FGV, 2004.

AUMONT, J.A **Imagem**. São Paulo/SP: Papyrus,1993

BRIGGS, A. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Trad.de Mª Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar, 2000.

CAMPOS, R S. **Fotografia e alteridade: Os limites das linguagens na experiência etnográfica**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Universidade de Brasília, 2009

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo/SP: EDUSP, 1997. p.283-350:Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CARNEIRO da **CUNHA** .**Políticas culturais e povos indígenas**. Manuela Carneiro da **Cunha e Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs)**.São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

_____ **Índios do Brasil- História, Direitos e Cidadania**. 1ª edição. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

COUTINHO, E. G. **Os sentidos da Tradição** in Comunicação e Cultura. (Orgs. Alexandre Barbalho, Raquel Paiva. São Paulo/SP: Paulus, 2005.

CERTEAU, M de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

DEMARCHI, A;MORAIS, O. Mais algumas idéias equivocadas sobre os índios ou que não deve mais ser dito sobre eles” in **Povos Indígenas do Tocantins: desafios contemporâneos**. Reijane Pinheiro da Silva (org.) Palmas:Nagô Editora, 2015.

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**.São Paulo/SP: Editora Atlas,1989.

DOREA, J.de C. **Etnografia e fotografia**: reflexões sobre as fotografias etnográficas de Pierre Fatumbi Verger. Dissertação de Mestrado-Universidade federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92976>. Acessada em 21/05/2018.

ELHAJJI, Mohammed. Comunicação, Cultura e Conflitos: uma abordagem conceitual in **Comunicação e Cultura das minorias**. (Orgs. Alexandre Barbalho, Raquel Paiva. São Paulo: Paulus, 2005

GALLOIS, D.T; CARELLI, V. “**Índios eletrônicos**”: uma rede indígena de comunicação, 1998. Disponível em: <https://biblat.unam.mx>, acessado em 30/05/2017

GEERTZ, C. **A Interpretação da Cultura**. Rio de janeiro/RJ: LTC, 2015.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo/SP: Cortez, 2001

NILO, A.T.L; COUTINHO, I.M da S **A (in)visibilidade das vozes indígenas nas narrativas da TVE-TO: o papel da comunicação pública na (des)construção da cultura regional**. Trabalho apresentado no II Simpósio Internacional Comunicacion y Cultura: Problemas y Desafios de la Memoria e História Oral, Colima-México, Abril de 2017.

_____ **A Temática dos Direitos Indígenas diante dos princípios do Telejornalismo público: análise de narrativas da TVE-TO**. Trabalho apresentado no 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom-Curitiba, 2017.

_____ **(Des) caminhos da participação popular em TV pública: pautas e narrativas indígenas na TVE-TO** Trabalho apresentado no IV Congresso Latino-Americano de Ouvidorias das Audiências de Mídia, UnB, Brasília, Outubro, 2017.

_____ **Os Direitos Indígenas na agenda pública dos Direitos Humanos- uma pauta que perpassa nas narrativas da TVE-TO.** Trabalho apresentado no 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da SBPJor, ECA/USP – São Paulo, Novembro, 2017

_____ **A atuação de Conselhos sociais e governamentais e os seus efeitos no (des)cumprimento de direitos e deveres no respeito à etnodiversidade cultural: a pauta da temática indígena na TVE-TO .** Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de AGACOM-Santiago de Compostela-Espanha, Novembro, 2017.

RIBEIRO, Berta Gleizer. **O Índio na História do Brasil.** São Paulo/SP: Global editora, 2001.

SAUTCHUK, C.E. **Flor D`Água: fotografia e etnografia.** PROA:Revista de Antropologia e Arte, V I, 15pp.

WEN,L; HUPSEL,R; CAMPOS,R. **Iconografia fotográfica dos Povos Indígenas do Brasil.** Projeto do XII Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, 2012.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade** - uma teoria social da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Akwe-Xerente 7, 157, 158, 161, 162, 164, 167

Análise da comunicação televisual 5, 6, 70, 74

Antropomórficas 5, 7, 88

App Comunica 7, 101, 108, 109, 110, 111

Arquiteturas do Digital 5, 7, 88

C

Capacidades Comunicativas 5, 7, 114, 119, 120

Cidadania 5, 10, 81, 102, 103, 104, 167, 168

Cidade Acessível 5, 7, 101, 104, 113

Ciência da Informação 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58

Comunicação 5, 6, 1, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 102, 112, 133, 134, 138, 139, 140, 155, 158, 160, 163, 167, 168, 170, 173, 174, 175, 182, 183

Comunicação Científica Visual 5, 6, 46, 47, 48, 52, 55, 56

Coordenação motora de crianças 5, 7, 147

Covid-19 6, 2, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 43, 44, 45

E

Ecos Jr 8, 170, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182

Empresa Júnior 5, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182

Espaço Midiático 5, 6, 77, 86

Etnofotografia 5, 7, 157

F

Folha de São Paulo 5, 6, 13, 16, 21, 25

Formação Integrada 5, 8, 170

G

G1 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 104, 146

I

Identidade no Digital 89

Indígenas 11, 24, 137, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169

Informação 6, 17, 18, 19, 21, 28, 31, 32, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 73, 79, 80, 86, 88, 90, 91, 96, 123, 136, 139

Interpretação de dados 37

J

Jornalismo 19, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 43, 44, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87, 158, 167, 169, 174, 175, 177, 183

Jornalismo em tempos de pandemia 31

M

Marielle Franco 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Matéria e Memória 97, 99

McCombs e Shaw 18, 28

Memória Cultural 5, 7, 133, 158, 163

Metalinguagem 5, 7, 157, 162

Michel Temer 5, 6, 59, 60, 62, 68

N

Narrativas humanizadas 5, 6, 30, 32

O

Operação Acolhida 5, 6, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 183

P

Percepção 17, 20, 79, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 149, 161

Personalidades da Bahia 7, 133

Perspectiva Integrada de Ensino 172

Pesquisa de campo 7, 135, 157

Pós-Humanismo 89, 91

Práticas Comunicativas 5, 6, 1

Programas Sociais Esportivos 7, 147

Propaganda 31, 91, 170, 171, 174, 175, 176, 182

Publicidade 32, 73, 74, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 182

R

Redes Sociais 5, 6, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 34, 72, 79, 81, 87, 91, 100, 139, 176

Regulamentação 176

Relações sociais e corporais 91, 93

Representações 5, 6, 47, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 78, 134, 144

S

Sociedade do conhecimento 5, 123, 124

T

Teoria do agendamento 16, 17, 18, 19, 21, 28

Tocantins 7, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168

Twitter 5, 6, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28

V

Valor Notícia 19, 21

Venezuelanos 5, 6, 1, 2, 3, 6, 9, 10, 12, 14

Vida em Sociedade 2, 5

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Communicare:

A Atividade de partilhar Informações
como Alicerce da Vida em Sociedade

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br